INSTITUIÇÃO ESCOLAR ENQUANTO PATRIMÔNIO EDUCATIVO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-EDUCACIONAL SOBRE O COLÉGIO MUNICIPAL DR. ANTENOR LEMOS EM MARAÚ-BA

Bárbara Júlia Góis Vivas de Souza
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-4840-0187
Endereço eletrônico: bjgvsouza.ppge@uesc.br

Marcelo Gomes da Silva
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8224-0152
Endereço eletrônico: mgsilva@uesc.br

Palavras-chave: História institucional; Memória regional; Patrimônio educativo.

INTRODUÇÃO

A Educação Formal se estabeleceu a passos lentos no município de Maraú. A primeira escola de ensino primário foi levantada quatro anos antes de sua emancipação política de Camamu: o Grupo Escolar Juracy Magalhães, construído em 1934. Apenas em 8 de maio de 1964, trinta anos depois, é inaugurado o Colégio Municipal Dr. Antenor Lemos, localizado na sede, na Travessa Ayres Costa. A instituição ofertou curso Ginasial e Normal até 2004 e compôs um papel formativo e ampliador do corpo docente da rede de Educação municipal, possibilitando que muitos retornassem enquanto educadores ao colégio no qual estudaram.

Este trabalho tem como objetivo analisar a história institucional de criação e funcionamento do Colégio Municipal Dr. Antenor Lemos, bem como debater sobre a temática das instituições escolares no Brasil e na Bahia vinculada ao conceito de Patrimônio Educativo por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa documental a partir do acervo escolar presente na instituição. Para tanto é necessário conhecer o contexto de criação do Colégio Municipal Dr. Antenor Lemos pois seu surgimento está inserido no processo de organização e estruturação do ensino de Maraú após a inauguração da instituição.

Este estudo emerge de uma pesquisa de mestrado em andamento, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação (GRUPPHED/UESC) e situado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESC) – a partir da coleta de dados realizada no período de jul. 2024/jul. 2025, no acervo do referido colégio. A motivação para a temática encontra-se na necessidade de elucidar o papel histórico e inexplorado desta instituição escolar na organização social da cidade de Maraú, reconhecendo-a como Patrimônio Educativo (André; Silva, 2025), de forma a intervir na Educação Básica em diálogo com o Ensino Superior ao resplandecer o papel propedêutico da memória consolidada na materialidade (Paulilo, 2019).

METODOLOGIA

Esta pesquisa se enquadra na abordagem qualitativa, posto que analisa e interpreta os dados coletados em associação à problemática instigadora (Soares, 2019) tendo ligação direta com o local da pesquisa. Se inscreve enquanto Pesquisa Documental, foram utilizados os arquivos já coletados em visitas anteriores ao colégio, os registros no periódico *O Marauense* em acervo pessoal, e os jornais locais no Centro de Documentação e Memória Regional (CEDOC/UESC).

Durante a pesquisa documental, o processo de análise histórica ocorre também na memória do investigador, movido pela imersão no ambiente de coleta de dados documentais e carece de um olhar assertivo para não comprometer a veracidade dos fatos por interpretação própria (Pimentel, 2001). Essa regra também é aplicada ao trabalhar com narrativas, visto que se reverbera o sentido polissêmico da memória que, por sua vez, é ausente de neutralidade e escancara os questionamentos e subjetividades que compõem a identidade (Chiozzini; Mesquita; Tuma, 2007). Pimentel (2001) destaca que os métodos de organização documental existem em prol da praticabilidade de acesso desse amontoado de arquivos, intervindo diretamente e positivamente na produção dos sujeitos envolvidos por proporcionar uma facilidade de averiguação.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de consultas ao Banco de Teses e Dissertações da CAPES e nas três principais revistas do campo da História da Educação brasileiras: Revista Brasileira de História da Educação (RBHE); Cadernos de História da Educação (CHE); Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação

(ASPHE). A sistematização efetuada em paralelo a este procedimento, é a construção de um quadro organizativo contendo título, autor, ano de publicação, periódico e resumo do trabalho, com o intuito de auxiliar a etapa analítica da pesquisa em consonância com a construção da dissertação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado atual da pesquisa está na organização e categorização documental dos documentos já registrados do acervo escolar e, para compreender o contexto no qual estruturou-se o processo de escolarização a partir da construção do prédio de ensino secundário na cidade sul-baiana, está em processo uma busca no CEDOC/UESC de matérias jornalísticas regionais da época a fim de percorrer as opiniões públicas que movimentaram o debate. Os dados já analisados apontam para o papel crucial de ampliação e habilitação do corpo docente local assumido pela instituição escolar – cenário que dialoga com Faria Filho (1998), que compreende o prédio escolar como local apropriado para a formação das gerações enquanto cidadãos autônomos a partir de sua intervenção realizada na sociedade, ao considerar que essa instituição foi desenvolvida especificamente para o contexto onde está inserida. Idealiza-se como resultado final a produção de um memorial escolar físico que exponha a história do referido colégio, a fim de gerar reflexão e reconhecimento da instituição enquanto patrimônio educativo da cidade de Maraú.

As pesquisas consultadas exibem que a temática de Instituições Escolares nos permite promover um debate analítico a respeito da organização do ensino, contribuindo para o campo da História da Educação ao reconhecer o prédio escolar como Patrimônio Educativo a ser preservado, uma vez que proporciona a análise historiográfica dos projetos educacionais, contexto de fundação, organização do currículo e trajetórias (André; Silva, 2025). Reconhecer as instituições e acervos escolares como Patrimônio exprime algo que perpassa do espaço físico, considera o material e o imaterial e, consequentemente, possibilita o conhecimento dos modelos e práticas educacionais do passado, visto que é uma construção histórico-social – logo, estudá-los como tal possibilita que recebam uma ressignificação em seu respectivo contexto (Possamai, 2012).

Julia (2001) define a cultura escolar como um conjunto de normas que estabelecem os conhecimentos e condutas a serem repassados e que variam de acordo com a tempo histórico

no qual se aplicam, assim como um conjunto de práticas que conduzam sua transmissão. Saviani (2008) participa da discussão ao enfatizar o cuidado necessário para tratar da cultura escolar, considerando problematizar a autonomia dessa cultura em comparação à autonomia da cultura social dominante. Barros e Almeida (2023) salientam que a Cultura Escolar está atrelada à Instituição que, ao ser transformada em objeto de pesquisa, desdobra sobre a ciência do funcionamento da própria sociedade, da organização política, compreensão dos espaços geográficos e representações instauradas pela e sobre a instituição escolar.

CONCLUSÕES

A pesquisa, ainda que em andamento, sobre o Colégio Municipal Dr. Antenor Lemos evidencia que analisar uma instituição escolar vai muito além de mapear sua estrutura física, pois esmiúça sua territorialidade e as transformações sociais e culturais do contexto. A articulação metodológica proposta entre a pesquisa documental se apresenta como procedimentos fundamentais para desvelar as subjetividades que constituem a memória coletiva regional.

Conclui-se que a ideia de reconhecer o colégio enquanto Patrimônio Educativo influencia na preservação desse espaço e que o memorial físico enquanto intervenção social não preenche apenas uma lacuna historiográfica sobre o ensino municipal, mas projeta resgatar e produzir a memória comunitária, em junção ao estímulo do valor identitário que permeia a comunidade quilombola em questão.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, L. A.; SILVA, M. G. da. Grupo Escolar de Ilhéos e o projeto republicano: debate político sobre o uso social da instituição escolar. **Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades**, Teresina, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2025.

BARROS, I. A. S.; ALMEIDA, C. B. de. O Gymnasio da Bahia: um espaço elitizado do saber? **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 67, p. 1-24, e023012, 2023.

CHIOZZINI, D. F.; MESQUITA, I. M. de; TUMA, M. M. Potencialidades da história oral e da memória para o diálogo com professores e professoras em suas singularidades**.** In: ZAMBONI, E. (org.). **Digressões sobre o ensino de história**: memória, história oral e razão histórica. Itajaí: Editora Maria do Cais, 2007.

FARIA FILHO, L. M. de. O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 1, jan. 1998.

JULIA, D. A. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução de Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

PAULILO, A. L. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e065, 2019.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179-195, 2001.

POSSAMAI, Z. R. Patrimônio e história da educação: aproximações e possibilidades de pesquisa. **Revista História da Educação**, v. 16, n. 36, p. 110-120, jan./abr. 2012.

SAVIANI, D. Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 4, 2008.

SOARES, S. J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda,** Montes Claros, v. 1, n. 3, p. 168-180, jan./dez. 2019.